

CINEMA

Mais uma lista



◉ **CIDADÃO KANE** e seu diretor, Orson Welles, foram incluídos na mais recente lista dos 100 melhores filmes da célebre revista francesa Cahiers du Cinéma

O Ausência de clássicos e de produções mais contemporâneas marca seleção de 100 filmes compilada pela Bíblia do cinema, a revista francesa Cahiers du Cinéma

FÁBIO FREIRE
Repórter

Hoje em dia, listas são lançadas aos borbotões, às vezes sem critérios claros, outras com o intuito apenas de entreter, algumas com o objetivo óbvio de gerar polêmica e debater acerca dos objetos selecionados. Listas de melhores filmes, personagens de cinema mais memoráveis, vilões mais marcantes. Os discos mais relevantes para a história da música, as bandas mais difundidas, os artistas pop mais influentes. As pessoas mais bonitas ou

sexy do mundo. Qualquer bem cultural ou assunto que desperte interesse está suscetível a virar tema de uma lista. Algumas surgem sem a menor pretensão de serem levadas a sério. Outras aparecem a partir de motivações comerciais ou de marketing. Mas poucas geram discussão a partir da relevância da instituição que as compila e sobrevivem à efemeridade que domina os meios de comunicação de massa.

A última lista a pipocar na mídia e despertar amores e ódios não foi feita por qualquer um ou por instâncias sem credibilidade. E isso tem sido toda a causa da polêmica ao seu redor. Em uma pesquisa realizada entre 78 historiadores, críticos e cineastas franceses, a revista Cahiers du Cinéma publicou uma lista de 100 filmes obrigatórios no livro, ainda inédito no Brasil, "100 Filmes para uma Cinemateca Ideal".

Uma das revistas mais influentes do mundo e considerada por muitos como a Bíblia dos cinefilos, a Cahiers du Cinéma foi criada em 1951 por nomes relevantes do cenário cinematográfico franceses (André Bazin, Jacques Do-

niol-Valcroze e Joseph-Marie Lo Duca), tornando-se referência quando se fala em crítica cinematográfica. De lá saíram cineastas hoje renomados como Jean Luc Godard, Claude Chabrol, Jacques Rivette, François Truffaut, entre outros. A revista surgiu em meio a Nouvelle Vague e exerceu influência sobre o movimento vanguardista. Das páginas da mítica revista, também surgiu a idéia da Política dos Autores, que passou a valorizar o cinema americano e atribuiu a cineastas hollywoodianos como John Ford e Alfred Hitchcock o título de autores e gênicos da sétima arte.

Cinefilia

Diante da importância da publicação, que influenciou toda uma teoria e estética no cinema e ainda hoje mantém uma posição privilegiada no coração de cinefilos e nos círculos da crítica cinematográfica, a lista compilada pela Cahiers du Cinéma desagradou a muitos e tem sofrido uma série de acusações. Da ausência de cinematografias menos difundidas ao conservadorismo e mesmice dos filmes que fazem parte da se-

leção, a seleção das produções obrigatórias tem passado longe da unanimidade.

"Listas são por definição excludentes. É impossível ser representativo de tudo que já foi produzido mesmo em um meio relativamente recente - em comparação com outras artes -

✪ A lista da Cahiers du Cinéma coloca o nome da revista mais uma vez em destaque

como o cinema", acredita Cid Vasconcelos, professor universitário e pesquisador de cinema. Não estranhe então ao conderir a lista e não ver filmes clássicos como "E o vento levou...", "Casablanca", "Ben-Hur" ou "Lawrence da Arábia". Filmes cults mais contemporâneos como "Laranja Mecânica" e "Blade Runner" também ficaram de fora. O cinema brasileiro, então, não chega sequer a ser citado.

Por outro lado, cineastas como Orson Welles ("Cidadão Kane" e "A Marca da Maldade"), Alfred Hitchcock ("Um Corpo que Cai", "Intriga Internacional", "Interlúdio"), Charles Chaplin ("Luzes da Cidade", "O Grande Ditador", "Monsieur Verdoux", "Tempos Modernos", "Em Busca do Ouro"), Stanley Kubrick ("2001: Uma Odisseia no Espaço", "Barry Lyndon") e Federico Fellini ("8 1/2", "Amarcord", "A Doce Vida"), habitués em listas de melhores do cinema, marcam presença. Entre os cineastas ainda em atividade, os que se destacam são: Woody Allen ("Manhattan"), Francis Ford Coppola ("O Poderoso Chefão" e "Apocalipse Now"), Pedro Almodóvar ("Fale com Ela"), David Lynch ("Cidade dos Sonhos" e os franceses Jean-Luc Godard ("O Desprezo", "O Demônio das Onze Horas", "Acossado") e Alain Resnais ("Hiroshima, Meu Amor" e "Noite e Neblina").

Referência

Se não dá para contemplar tudo, agradecer a todos, então, é impos-

FILMES

OS 10 MAIS DA LISTA

Cidadão Kane (1941) - Orson Welles

O Mensageiro do Diabo (1955) - Charles Laughton

A Regra do Jogo (1939) - Jean Renoir

Aurora (1927) - Friedrich Wilhelm Murnau

O Atalante (1934) - Jean Vigo

M, o Vampiro de Dusseldorf (1931) - Fritz Lang

Cantando na Chuva (1952) - Stanley Donen & Gene Kelly

Um Corpo que Cai (1958) - Alfred Hitchcock

O Boulevard do Crime (1945) - Marcel Carné

Rastro de Ódio (1956) - John Ford

*Confira a lista completa no site www.cahiersducinema.com

sível. "As listas são reflexo da época na qual foram produzidas", comenta Cid. "Acho que a presença de poucos filmes recentes é bem compreensível, no sentido de que é o tempo e a crítica, equivocadamente ou não, que vão depurar o que vai ficar como marco", avalia. "De qualquer forma, acho que eu retiraria Pedro Almodóvar e Woody Allen e incluiria alguma coisa da geração contemporânea de realizadores orientais, como Edward Yang e Wong Kar-wai, ou o francês Bruno Dumont ('A Vida de Jesus') e os americanos Irmãos Coen".

"Por outro lado, sinto falta da presença de mais filmes do período mudo. Acho que a dimensão da distância do tempo ajuda a compreender um pouco essa relativa ausência, ainda que a maior parte dos representados seja realmente fenomenal, caso de 'A Turba', 'Vento e Areia' e 'Nosferatu'", cita Cid. "Existem filmes pouco lembrados ou citados que entraram na lista, caso de 'A Mãe e a Puta' (1973), de Jean Eustache, e 'O Tesouro de Barba Rubra' (1955), de Fritz Lang. Aí eu acho que a lista cria um potencial efeito interessante, que é chamar a atenção para esses filmes", aponta.

"Com relação ao último, acho que é um exemplo de que a lista arrisca menos em citar nomes de realizadores pouco conhecidos do que em variar um pouco sobre as referências básicas associadas a determinados realizadores (Luis Buñuel, Alfred Hitchcock, Ingmar Bergman, Luchino Visconti etc). Acredito que motivado provavelmente pelo cansaço da mesma referência e talvez com um efeito duvidoso", finaliza. Para o bem ou para o mal, a lista da Cahiers du Cinéma está aí e serve como referência, colocando o nome da revista mais uma vez em destaque no cenário cinematográfico. ◉

2009

Homenagens a Euclides da Cunha

Um dos eventos que vai marcar o próximo ano literário será a lembrança dos 100 anos de morte de Euclides da Cunha (1866-1909), autor do clássico "Os Sertões"

A data exata é 15 de agosto, quando o escritor, sociólogo, repórter do jornal "O Estado de S. Paulo", historiador e engenheiro foi morto pelo jovem tenente Dilermando de Assis. Euclides che-

gou armado à casa do militar disposto a matar ou morrer em nome da honra, uma vez que sua mulher, Ana de Assis, abandonara-o pelo tenente. Campeão de tiro, Assis, no entanto, alvejou-o primeiro.

O escritor será o principal homenageado em 2009 pela Academia Brasileira de Letras, como anunciou o presidente da entidade, Cícero Sandroni, reeleito para mais um ano no cargo. Ele comentou que a ABL dedicará grande parte de sua programação cultural à escrita de Euclides. "Vamos montar o que pretendemos que venha a ser a maior exposição em torno de sua obra monumental, 'Euclides Vive!'", disse.

"Também organizaremos ciclos de palestras, edições e visitas guiadas, a fim de exaltar um intelectual cujo livro principal ('Os Sertões') representa um marco na vida mental do Brasil."

A Nova Aguilar lançou a primeira "Obra Completa" de Euclides da Cunha em 1966. O volume, porém, trazia uma série de defeitos, especialmente ortográficos. Era o caso, por exemplo, de "À Margem da História", livro publicado meses depois da morte do escritor e que traz alguns textos dentre o que de melhor já se escreveu sobre a Amazônia e sobre o País - alguns vocábulos aparecem no livro ou grifados ou com ortografia estrangeira, como era

comum no tempo de Euclides.

"Um dos principais trabalhos que executamos na consolidação do texto é sua atualização ortográfica", comenta o editor Sebastião Lacerda, atento às novas regras que entram em vigor no próximo ano, buscando uma aproximação com a língua portuguesa falada por todos os outros países lusófonos.

A checagem inclui ainda confrontar o texto disponível com as edições mais antigas, especialmente as que foram revistas pelo autor. "Inicialmente, sempre desconfiamos da veracidade dos escritos que temos à mão", comenta Lacerda. A experiência ratifica tal necessidade. ◉

COMUNICADO

O Cinema de Arte lamenta informar que, infelizmente, as suas sessões estão canceladas durante o mês de janeiro, salvo aos sábados pela manhã. O cumprimento de acordos de exibição com as distribuidoras dos filmes para o período de férias na programação comercial no referido mês, impede o Cinema North Shopping e o Multiplex UCI RIBEIRO, em Fortaleza, BOA VISTA e RECIFE, em Recife, de darem continuidade à programação dos filmes do Cinema de Arte às sextas-feiras e na Faixa Nobre. Ficam, no entanto, mantidas as sessões dos sábados pela manhã. A programação do Cinema de Arte será retomada, normalmente, a partir de 31 de janeiro.

UCI RIBEIRO SHOPPING IGUATEMI SÁBADO, 27 - 10h45

ESTAMOS TODOS BEM MESMO SEM VOCE

Alexandro Moraes, Barbara Bragança, Kim Novak, Stuart

Apoio Cultural: **Diário**